

Comentário sobre o CD “Vamos Chamar o Vento”

Ricardo Cravo Albin

Meu amigo Fernando Rocha transita pacificamente entre o psicanalista e o cantor popular. Pacificamente? Confesso que ao ouvir este delicioso “Vamos chamar o vento F.R. canta Caymmi”, um disco tão profissional que presumível de cantor de profissão única (a de cantor), pensei cá comigo: “agora o Fernando vai precisar mesmo de um colega psicanalista melhor ainda que ele para ajudá-lo a lidar com o dualismo desconcertante, porque o pacificamente vai ficar cada vez mais distante”. Digo isso - e temo pelo duplo exercício profissional – porque este disco é dos melhores que ouvi e exige atenções mais veementes que as solicitadas apenas a um amador. Que Fernando sempre foi um cantor - pleno e realizado – eu sempre soube, a partir dos dois espetáculos que criei, dirigi e apresentei para o grupo “Cantores do Chuveiro”, onde ele brilhava ao lado de outros ótimos cantores que se dizem amadores, apenas porque continuam a exercer profissões paralelas bem sucedidas. E sempre soube disso também por seus



CDs anteriores, dedicados a Cartola, à música francesa ou à música nordestina.

A beleza deste CD – abrigando a música de Caymmi, compositor universal e de minha predileção a partir de sempre – é indiscutível e potencialmente perigosa para os pacientes do Doutor Fernando, que bem podem ficar a ver navios, sem médico para lhes tornar mais livres as cucas...Porque “Vamos chamar o vento” vai exigir do titular mais shows, mais apresentações, mais atenções ao ato sacralizado, quase canônico, do cantor profissional.

Não vou nem me deter aqui nas canções do meu amado Dorival – todas as obras-primas indiscutíveis, a não ser a não menos adorável embora menos conhecida Canção da Primeira Netinha – até para evitar o lugar comum dos elogios desnecessários. Chamo, porém, a atenção que a beleza deste precioso CD mora na contenção e na elegância da simplicidade – parâmetros ideais da própria música caymmiana – tanto dos arranjos de Alain Pierre quanto da atmosfera “cool” de todo o disco, em cuja a linha de frente esta precisamente a voz de Fernando Rocha, suave como vento, doce como o balançar dos coqueiros, firme como o mar de Caymmi.

· Fundou e dirigiu o Museu da Imagem e do Som (1965-1971). Historiador de MPB, produtor musical, de rádio e Criador do *Instituto Cultural Cravo Albin*, (2001).

Autor do *Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira*, disponível em meio digital. Publicou diversos livros, dentre eles: *O canto da Bahia* (1973); *De Chiquinha Gonzaga a Paulinho da Viola* (1976); *Da necessidade do fazer popular* (1978); *Índia, um roteiro bem e mal humorado* (1996); *MPB - A história de um século*, (1997).

Além – é claro – das participações especiais, a começar pelo canto de Danilo Caymmi, este herdeiro em gênero, número e grau de nenhuma degenerescência. E a se concluir pela participação criativa dos filhos Felipe e Rafael e pelas vozes de Silvia Machete, Paloma Lima, Marina Lutfi, Ana Cláudia Lomelin, Muri Costa, e dos netinhos Martim & Mia. A par dos músicos, todos de primeira linha.

Em resumo: Fernando Rocha fez um CD definitivo. Que causará inevitável prazer – quando não surpresa por tratar ainda de cantor, insisto, que se diz amador – a qualquer ouvinte que possa gostar de melhor MPB.



Músicas do CD:

1. Morena do mar
2. O vento
3. Promessa de pescador
4. A vizinha do lado
5. Festa de rua
6. Cala a boca menino
7. O que é que a baiana tem
8. Oração de Mão Menininha
9. A preta do acarajé
10. Milagre
11. Sábado em Copacabana
12. Marina
13. A jangada voltou só
14. O mar / Canção da noiva / Velório
15. Saudade de Itapoan
16. O bem do mar
17. Acalanta / Canção da primeira netinha

Recebido em: 06 de junho de 2011.

<http://www.uva.br/trivium/edicoes/edicao-i-ano-iii/artes/2-comentario-sobre-o-cd-vamos-chamar-o-vento.pdf>